

GERIN	
A	
Jó	
Balsa 2022	
Data	07/05/97
Código	20 3
Seção	
Assinatura	
M. A. S. S. S.	

YOLANDA PIRES

Comunidade critica ação da Urbis

Moradores da invasão Yolanda Pires estão revoltados com a forma como as obras de urbanização da área começaram a ser feitas pela Urbis (Habitação e Urbanização da Bahia). A empresa mandou, no último dia 12 de maio, carta aos quase 2.200 moradores para que em 48 horas desocupassem as suas casas e se dirigissem aos alojamentos de transição que ficam na entrada da favela. "São construções de madeira apertadíssimas, com condições de higiene precárias", denunciam.

"Vamos procurar o presidente da

Urbis para tentar encontrar uma alternativa", disse o vereador Zézé Ribeiro, que esteve no local acompanhado por deputados estaduais e federais e representantes de entidades nacionais e estrangeiras que participaram esta semana do Seminário Internacional de Habitação, como Nic Nilson, presidente da Federação Internacional de Inquilinos.

As obras na invasão fazem parte de amplo projeto em nível federal chamado Habitat Brasil e rebatizado pelo governo do Estado como Viver Melhor. O total de recursos para a invasão é de R\$ 2,4 mi-

lhões, dos governos federal, estadual e municipal, em obras de drenagem, pavimentação, esgotamento sanitário, água encanada, energia elétrica, contenção de encostas, construção de casas de quarto/sala, creches e praças esportivas para os moradores.

Segundo a presidente da Associação de Moradores da invasão Yolanda Pires, Maria Valdelice dos Santos, a proposta inicial era de que cerca de 150 casas não seriam derrubadas, pois são construções de tijolos, muitas delas de dois andares, com até quatro quartos.